

67



1271

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PROC.-	127
LIV.-	01
PAG.-	01
REG.-	02

[Assinatura]

"AS AVENTURAS E DESVENTURAS DE MARIA MALAZARTE

DURANTE A CONSTRUÇÃO DA GRANDE PIRÂMIDE"

De FRANCISCO DE ASSIS (CHICO DE ASSIS)

Carimbo do S. C.

Autuação

Anexos:

PEÇA TEATRAL

Distribuição

18 ANOS
C/CORTES

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

N.º DE REGISTRO 002/67

TÍTULO DA PEÇA: ~~DOCUMENTO~~ -"AS AVENTURAS E DESVENTURAS DE MARIA MALAZARTE
DURANTE A CONSTRUÇÃO DA GRANDE PIRÂMIDE"-

~~PRODUTOR~~ AUTOR: CHICO DE ASSIS

Aprovado pelo S. C. D. P. (§ 1.º do art.º 7.º do Decreto 20.493, de 24/1/46,
e Decreto 1.134, de 4-6-62)

IMPROPRIO
ATÉ 18 ANOS

Válido até 11 de DEZEMBRO de 19 68

Brasília, 11 de dezembro de 19 67



Cordeiro de Fátima
Chefe do S. C. D. P.

CERTIFICADO N.º 002/67

PEÇAS TEATRAIS,

Certifico que, revendo os livros de registro de ~~PEÇAS TEATRAIS~~
 encontrei sob o n.º 002/67, livro 01, o registro de ~~uma~~ PEÇA
 denominada ~~uma~~ -"AS AVENTURAS E DESVENTURAS DE MARIA MALAZARTE DURANTE A
 CONSTRUÇÃO DA GRANDE PIRÂMIDE"-

~~Localidade de~~~~Localidade de~~~~Localidade de~~

AUTOR: CHICO DE ASSIS

com ~~XXXXXX~~ 01 cópias, censurada em 11 de DEZEMBRO de 19 67.

O Serviço de Censura de Diversões Públicas resolveu que o referido filme,
 de acordo com o ~~SITIO DO ARQUIVO DO MINISTÉRIO DA CULTURA, DO DEPARTAMENTO DE~~
~~DEPARTAMENTO DE CULTURA DO MINISTÉRIO DA CULTURA, DO DEPARTAMENTO DE~~ ITEM 7, PARÁGRAFO 1º, DA PORTARIA Nº 11/67,
 FOSSE LIBERADA A SUA REPRESENTAÇÃO PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM
 IMPROPRIEDADE PARA MENORES ATÉ 18 (DEZOITO) ANOS, OBSERVADOS O CORTES
 INDICADOS NAS FOLHAS 25-34 E 35 DO SCRIPT.

Brasília, 11 de DEZEMBRO de 19 67

Cordeiro de Figueiredo

~~SELO~~
 Chefe da T.C.T.C.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917

Sede: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.

End. Teleg.: SBAT - RIO

RIO DE JANEIRO — BRASIL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0020,84

Direitos de Representação

Autorização Nº 171138

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral *As aventuras e desventuras de Maná*.

Malabarite durante a construção da grande Lãmidê

Original de *Chico de Assis*

Música de

Tradução de *Tese*

No Teatro *Tese* Cidade *São Paulo*

Empresa *Tese* Pela Cia.

nos dias *Para censura da peça*

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de

.....% da renda bruta de cada espetáculo, mediante a

garantia mínima de Cr\$ por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

S. Paul. 26 de *Nov* de 1955

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.

— A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Isenta de selo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945.

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarês, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

tese

teatro sedes

faculdade de filosofia ciências e letras

"sedes sapientiae" p. u. c. s. p.

rua marquês de paranaguá, 111

fones: 36-6814 e 34-7784

são paulo

Exmo. Sr. Coronel Diretor
 Serviço de Censura Federal
 Departamento de Polícia Federal
 Brasília D.F.

Saudações.

Como Diretor Superintendente do Grupo de Teatro Universitário TESE (Teatro Sedes) desta capital, funcionando no teatro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae", tenho a honra de solicitar de V. Excia. seus bons ofícios no sentido de liberar a peça "Aventuras e desventuras de Maria Malazar-te na construção da Grande Pirâmide", da autoria de Francisco de Assis, atualmente dependente do serviço de censura teatral no Departamento de polícia Federal nessa capital, esperando do necessário parecer de V. Excia. a breve liberação dessa peça que pretendemos levar ao público desta capital no próximo dia 18 de dezembro de 1967.

Sem mais, valho-me do ensejo para apresentar-lhe os protestos de estima e apreço com que me subscrevo pelo Grupo Teatral que represento, admirador obrigado

IMPRÓPRIO
 ATÉ 18 ANOS

São Paulo, 11 de dezembro de 1967

Elza Siquiera

ELZA SIQUEIRA

DIRETOR SUPERINTENDENTE

J. Recebi em
 22-12-67

Ilmo. Snr. Diretor da Censura Federal em Brasília.
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL.

002

O TEATRO TESE, da Faculdade de Ciências Sedes Sapientiae de São Paulo, vem requerer se digne V.S., mandar efetuar a Censura da peça abaixo qualificada, para o que junta os documentos de Lei:-

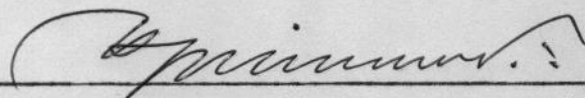
NOME:- As aventuras e desventuras de Maria Malazarte durante a construção da Grande Pirâmide.

AUTOR:- Chico de Assis.

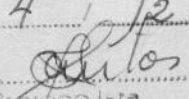
LOCAL:- Teatro Tese, Rua Marques de Paranaguá 111, São Paulo.

DATA:- A partir de 11 de Dezembro de 1967.

Nestes Termos.
P. Deferimento.



São Paulo, 27 de Novembro de 1967.

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 6894
Em 4 / 12 / 1967

Protocolista

IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em de de 19

AS AVENTURAS E DESVENTURAS DE MARIA MALAZARTE
DURANTE A CONSTRUÇÃO DA GRANDE PIRÂMIDE.

Unico de Assis

D. P. F.

Primeiro episódio

A evocação do oráculo

Primeiro Canto do Templo, feito pelo coro das sacerdotizas do culto de Rá, que entram e tomam lugar:

Tu, Oh, Amon, és o senhor do silêncio

que acodes ao chamado do pobre

quando em minha aflicção chamo por ti.

Tu vens para salvar-me,

Da pois alento a quem se prostra diante de ti

E não deixes que eu caia em escravidão.

SACERDOTIZA MÓR- Senhoras e senhoras, não é nosso costume a
brir os mistérios do templo ao público. Mistérios são mistérios e se
qualquer um fica por dentro, deixa de ser mistério e aí então, adeus
o Templo, os sacerdotes e a doutrina. Este é o Templo de Amon-Rá, o
Deus de corpo de homem e cabeça de falcão. Ainda bem que é assim,
pois se tivesse cabeça de homem e corpo de falcão há muito que Amon
teria batido as asas desta terra infeliz. Como todos sabem temos duas
forças divinas formidáveis: a força de Osíris, o deus da natureza; e
a força de Amon-Rá, o protetor dos homens. Da luta entre as duas, vi
vemos nós. Osiris nos manda suas mensagens pela própria natureza, su
bindo e baixando o Nilo todos os anos. Amon-Rá, através de seu orácu
lo anual. Não temam nem deixem de temer. O poder dos Deuses é inevitá
vel. Se acharem alguma coisa estranha ou fora de propósito será por
pura falta de observação do mundo ao seu redor. Tudo é muito estranho
e as estórias que se contam nunca dizem verdadeiramente a verdade
verdadeira. Em Menfis, no Egito, exatamente oito horas e trinta
minutos. Neste horário apresentamos...

(pequeno coro de sacerdotizas canta coral com musica do reporter
Esso).

IMPROPRIO
ATÉ 18 ANOS

ORÁCULO - (Voz aparecendo com efeitos de trovoes e luzes) -Tenho vos
falado de vacas gordas, de periodos de abundância e de felicidade
quase geral. Também tenho vos falado de vacas magras, tempos de
fome e desespero. Agora vos falo do tempo sem vacas. Quem entendeu
está entendido, quem não entendeu que se dane. Afinal, o Oráculo
deve se resguardar na dubiedade das interpretações. As aguas do Nilo
subirão e descirão, as estrêlas não mudarão de lugar. Haverá gri
tos nas ruas. O Faraó terá uma idéia. Não será boa nem má. Será
justa. Assim como Rá tem cabeça de passaro em corpo de homem, apa
recerão cabeças de velhos com pés de galinha. Eu disse. Esta pre
dição foi uma gentileza da Oráculo Enterprise Corporation. Nossa

nova predição daqui há um ano neste mesmo horário.
(o coro das sacerdotizas canta a canção das vacas)
Coro das Sacerdotizas- Pode estar a vaca gorda

e o homem estar bem magro,
pode estar a vaca magra
e o homem engordar.

A vaca tem sentidos tão diversos
que confunde os universos
da gordura e da magreza.

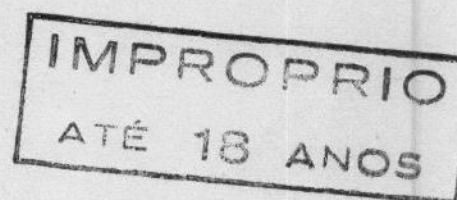
A verdade eterna e sempiterna
é que o dono da vaca é sempre gordinho,
quem vende a vaca é sempre gordinho,
quem come a vaca é sempre gordinho,
quem fica sem vaca é que fica magrinho.



Ai de quem, ai de quem não tem
ai de quem, ai de quem não tem
não tem a vaca , não vende a vaca,
não come a vaca.

Pra êsses, uma das duas verdades nuas
ou vira vaca,
e é vendido, comprado e comido;
ou se vira na vaca
do jeito que der.

A verdade eterna e sempiterna
é que o dono da vaca é sempre gordinho,
quem vende a vaca é sempre gordinho,
quem fica sem vaca é que fica magrinho.



Segundo Episódio-

No Palácio do Faraó

(Faraó, vizir, sacerdotes, sacerdotizas, um mago, um Fenicio economis
ta e povo solicitante)

Faraó- Hoje eu amanheci cabreiro por causa das vacas. Aquela fala de
ontem do oráculo me tirou o sono. Que queria dizer o nosso orácu
lo hein? Tempo sem vacas????!!

Coro Coral- O faraó falou!!!

Faraó- Vamos trabalhar para o povo então. Como vocês sabem o Faraó e
os Deuses estão aqui para trabalhar pelo povo. Todos são iguais
perante a lei. Evidentemente não falo dos escravos. Afinal isso
aqui não é nenhuma democracia. Aliás ela ainda nem foi inventada
e quando o for, será o mesmo com os escravos. Estamos aqui para



cuidar dos homens livres.

Coro Coral- O faraó falou.

FARAÔ- Vamos aos despachos...

ARTISTA- A Comissão de Cultura pede a palavra... (puxa papiro) Qual águia impavida e etérea, o Faraó paira sôbre os mortais dignificando os gestos humanos de todo o povo egipcio. Qual flor à margem de um lago, o Faraó embeleza a terra, que se envaidece e, dadivosa, oferece ao povo a sobrevivência. Qual sol divino, o Faraó resplandecê em raios fulgentes, abrindo as inteligências ao saber e as sensibilidades à graça da arte. E a comissão de cultura, inspirada na imagem do Faraó divinal, pretende justificar a graça e a leveza das jovens egipcias abrindo uma escola de dansas. E para uma mostra do nosso trabalho inicial queremos apresentar um bailado que intitulamos "Egito, de Menés a Keops".

(entram as jovens e dançam o seguinte enredo: personagens da dança-
O Rio Nilo

O Faraó Menés (que mudou a capital para Menfis)

O Faraó Keops (atual).

ARTISTA- Êste é o rio Nilo, em cujas margens vive nosso povo.

(Dança- o rio serpenteia e corre.)

ARTISTA- Êste é o faraó Menés, que mudou a capital para Menfis.

(Dança- o faraó dança com o rio.)

ARTISTA- Êste é o Faraó Keops, dono de nosso destino. Agora o rio Nilo está baixo e não quer subir para umidificar as margens. Mas o Faraó fala ao Nilo e o Nilo enche... o Nilo enche, enche...

FARAÔ- Olha aqui! antes que o Nilo transborde... em quanto fica a tal escola?

ARTISTA- Os *lanos estão com o Contador Fenicio. Dezesseite mil moedas de prata.

FARAÔ- Tragam o papiro que eu vou assinar... Aqui entre nós, ó artista, estava tudo muito bonito, as meninas muito graciosas e tudo o mais. Mas essa, do faraó falar e o Nilo encher... encher... encher... isto pode dar duplo sentido... Veja lá hein!... Mando te cortar os gargomilos...

ARTISTA- Mas faraó, eu não vejo duplo sentido... Mas eu mudo, eu mudo tudo...

FARAÔ- Dá cá o papiro... (vai assinar)

(Entra um mensageiro da Western)

MENSAGEIRO- Não assine nada, Faraó, a situação é grave....! Fa

FARAÔ- O que é que aconteceu?...

MENS- Caiu o mundo... Nossos camelos estão cotados a o,1 no mercado.

Os jornais do mundo todo não querem mais nossos horoscopos. O Nilo desceu e não subiu; não temos humus para o plantio. Nossos Mer

IMPROPRIO
ATÉ 18 ANOS

cadores regressaram de mãos vazias. É a crise! Estamos nas vacas magras.

FARAO- Agora morei na verdade terrível do Oráculo. Qual vacas magras, qual nada, tempo sem vacas. Até as vacas morrerão. Está declarado o Estado de Sítio.

Terceiro Episódio-

Reunião do Estado-Maior

(sala do palácio - ouvem-se os gritos dos populares, que vem das ruas.

O staff está todo reunido. Temos a mulher do faraó, o vizir, a mulher do vizir, o fenicio, a mulher do fenicio, o artista, a mulher do artista. Temos o general.)

FARAO- Pelo amor de Osiris, vamos chegara a alguma conclusão... Estamos na mais total e completa falência. O Oráculo está contra nós. Não vejo como sair desta enrascada. O que fazer?

GENERAL- O melhor é fazer guerra.

FARAO- Contra quem? Estamos em paz com os nossos vizinhos.

GENERAL- A esta altura não interessa com quem. Guerra é guerra. Depois, com a guerra, as coisas voltam ao normal. Se falta comida em tempo de paz, o povo berra, mas se estamos em guerra os civismo enche a barriga. Se em tempo de paz os nobres não encontram no Mercado especiarias e coisas de luxo, revoltam-se e não apóiam o governo. Em guerra já é diferente, a pele de todo o mundo entra em jogo. Pra mim, a solução é guerra... E depois a gente pode até ganhar. Escravisamos o inimigo, saqueamos suas riquezas e nossa vida melhora.

FENICIO- Sabe quanto custa uma guerra?

FARAO- Tem razão, guerra fica muito cara.

GENERAL- A gente aperta o cinto e faz uma guerra baratinha.

MU DO FARAO- Guerra é horrível; uma gritaria que não acaba mais. Quem vai poder dormir com gente gritando?

ARTISTA- Gritando também o povo está lá em baixo... Mas também sou contra a guerra. A minha opinião, aliás a minha opinião não é minha, é da minha mulher...

MU DO ARTISTA- A nossa opinião é de que com arte tudo se resolve. Vamos abrir uma campanha aritstico-cultural, ensinar canto e dança ao povo. E é um dito tão antigo quanto o mundo: Quem canta seus males espanta. Esquecerão a fome até dias melhores.

FENICIO- QUANTO custa esta solução?

ARTISTA- Está tudo aqui neste papiro...

FARAO- Não acredito nesta saída... O que você acha, meu bem?

M DO FARAO- Não é de todo má, mas será viável?

GENERAL- Podemos unir o útil ao agradável, fazemos canções e danças guerreiras, e daí para a guerra é um pulinho.

FARAO- A hipótese da guerra está completamente abolida. Lembre-se que o comandante em chefe dos exercitos é aqui este seu amigo. E você acha que eu vou sair do meu sossego pra comer ~~XXXXXX~~ areia aí no deserto?

VIZIR- Posso falar?

FARAO- Pode, meu caro vizir.

VIZIR- Eu não tenho idéia nenhuma, como convem a um bom vizir.

FARAO- Ninguém proíbe o vizir de ter idéias... Tenha uma idéia. O faraó ordena que tenha uma idéia...

VIZIR- Eu dei uma idéia ao Fenicio e ele melhorou. Acho melhor ele falar.

M DO FENICIO: A idéia é ótima.

FENICIO- Bom, eu parto do principio vital de que quem não gasta não ganha. O bom negócio começa com a inversão de capital. Vejam vocês o progresso do Egito com a mudança da capital para Menfis. O faraó Menes tinha vistas largas. Gastou e recuperou com o lucro.

FARAO- Mas custou a recuperar; lembre-se que foram anos e anos de vacas magras.

FENICIO- Melhor vacas magras que tempo sem vacas.

FARAO- Este Oráculo é demais....

FENICIO- Trata-se do seguinte... Turismo.

FARAO- Turismo? Aqui nas profundas do deserto? Você está lelé.

FENICIO- Turismo, eu disse turismo... Vamos atrair a atenção de todo o mundo para Menfis... Sabe quanto um homem rico pode gastar aqui, se tiver o que ver, onde se divertir? Temos tudo para isto. Meu plano engloba tudo o que os outros falaram. Os artistas terão um papel fundamental; faremos em Menfis um grande movimento artístico. Quanto à guerra, usaremos o exercito para grandes desfiles militares, com uniformes lindos e tudo o mais.

GENERAL- Isto não tem nada a ver com a guerra...

FENICIO- Perdão general, mas no desfile o senhor irá na frente, montado no seu cavalo branco. Servirá de modelo do guerreiro egipcio. Garboso. Forte.

GENERAL- Eu já estou ficando velho. Mas não meu tempo. A idéia já está me parecendo melhor. Bem melhor.

FENICIO- E teremos a participação de todo o povo. Fabricaremos souvenirs em quantidade. Faremos um banho no Nilo nos moldes do banho no Ganges; descobriremos virtudes medicinais nas areias dos nossos desertos; nossos magos lerão a sorte, dirão horoscopos; nossos sacerdotes farão levar nos templos grandes cerimoniais,,,

FARAO- Por falar nisso, o sumo-Sacerdote de Amon-Rá não veio à reunião...

VIZIR- Fui eu o culpado, Faraó. Mandei que ele fosse adalmar o povo. Está na praça pública rezando em coletividade para a gente chegar a uma boa conclusão.

FARAO- Pobre Sumo, sempre com a parte pior. Estou pensando, ó Fenício, esta sua idéia é cara pra xuxu.

FENICIO- E não fica aí... Temos que aproveitar a capacidade ociosa do povo... Vamos construir grandes monumentos, vamos tornar o Egito um país de maravilhas...

FARAO- Quanto custa? Você entende de dinheiro melhor do que eu. É fenício e seus ancestrais viveram de enganar os outros desde que o mundo é mundo.

FENICIO- Os fenícios sempre viveram de enganar os ricos e ricos se tornaram; os Egípcios vivem de enganar os pobres e assim pobres se tornarão. Vamos tirar dinheiro do resto do mundo. Visite o Egito servirá de escolta para todas as caravanas que vierem de além-Mediterrâneo e da região de entre-rios; virá gente até da Palestina; será um grande sucesso... Isso tudo vai ficar, deixe ver... em exatamete... para começar... um bilhão de moedas de ouro novas.

FARAO- Mas é tudo o que eu tenho, e nem sei se tenho...

FENICIO- Temos que gastar para poder ganhar.

FARAO- Espera aí, isto tem um nome... Inflação... Você está querendo é a inflação.

FENICIO- Sem inflação não há progresso... Construiremos um monumento à inflação, que será visto por todos os homens de todos os povos. Está aqui o projeto. (abre um grande papiro onde está a pirâmide).

Faraó- Uma pirâmide... Já temos isso.

FENICIO- Deste tamanho não... Mede 150 metros de altura e o lado da base tem 240 metros.

M DO FARAO- Piramidal.

GENERAL- É uma loucورا, isto não para em pé.

FENICIO- Meus arquitetos provam que fica em pé. É pegar ou largar. E tem mais uma, é oco por dentro e servirá para...

FARAO- Um templo?

General- Um quartel?

M DO ARTISTA:- Um museu?

M DO FARAO- Um palácio?

FENICIO- Um tumulto...

FARAO- Para quem... Dentro de um negócio destes, dá pra enterrar o Egipto inteiro e ainda sobra lugar para os Fenícios



FENICIO- Será o tumulto do faraó Keops.

FARAO- Pelo amor da madrugada, eu não estou pensando em morrer...

FENICIO- Mas um dia vai, não vai?

FARAO- Vira essa boca pra lá...

FENICIO- Ficará presente nos séculos como o homem do maior tumulto do mundo.

FARAO- Eu prefiro ser conhecido como outras coisas... Essa de tumulto é forte.

FENICIO- O filho dos deuses terá um tumulo à altura.

FARAO- Segundo o sacerdote, não tem vantagem nenhuma, já que sou imortal; sabes como é, volta em outra forma, aquilo tudo do catecismo do faraó.

FENICIO- Virão de todas as partes... O povo terá trabalho. O Egito inteiro trabalhará na construção da grande pirâmide.

FARAO- Fanessa, o que é que você acha?

M DO FARAO- Chiquíssimo. Eu também serei enterrada neste tumulo.

FARAO- Fazer o que. Nem na morte Osiris me livra desta.

M DO FARAO- O que!

FARAO- Já que a idéia te agrada. Quero veros planos e se me convencer de fato, depois de consultar os Deuses, vamos ao monumento à inflação.

GENERAL- Eu ainda tenho as minhas duvidas.

M DO ARTISTA- A decoração interna é minha.

M DO FENICIO- Vai ser o fato do século.

FENICIO- Viva o Faraó Keops construtor da grande pirâmide.

TODOS- Vivoooo.

Quarto Episódio-

Quando o povo é colocado a par dos novos planos

(Praça de Menfis. Vem arauto e coro das arautárias.)

ARAUUTO- Povo de Menfis, atenção. Para que todos saibam. O Faraó acaba de encontrar solução para o problema da crise prevista pelo Oráculo de Amon-Rá. O Faraó vai construir um grande monumento e todos terão trabalho.

POVO- Vivas etc.

ARAUUTO- A vinte quilômetros de Menfis será erguida uma pirâmide de 150 metros de altura. Haverá trabalho pago para todos os homens livres e seus escravos. Atenção para a lista das concorrências. Para corte de pedra bruta das pedreiras e entrega no local. Para grupos de graniteiros.



Para polidores de pedras!
 Para assentadores de pedras!
 Para medidores de terras!
 Para escribas anotadores.
 Para matemáticos.
 Para ferramenteiros
 e ainda os fornecedores
 de alimentação para os trabalhadores
 de material de papiro
 de ferramentas
 de água potável.

Apresentem-se todos os candidatos na porta do palácio do Faraó,
 hoje à noite, às 21 horas. Estamos entrando no tempo sem vacas,
 mas de grande progresso.

(as arautárias cantam a canção da grande pirâmide)

I

Viva o nosso grande faraó
 Que botou seu tesouro nesta empresa
 Do seu povo teve muita dó
 E resolveu forçar a natureza.

II

Todos ao trabalho
 Construir um novo Egito
 Na pedra bate o malho
 Vira casa o granito.

III

Lançada está a sorte no deserto
 Nesta construção piramidal
 Estamos caminhando bem ao certo
 Para a libertação nacional.

(o povo marcha cantando e sai de cena)

Quinto Episódio-

Em casa de Maria Malazarte

(em uma casa de mulheres, onde maria malazarte dá as cartas. festa dos nobres, uma farra. Maria Malazarte sobe numa mesa.)

Silêncio...

MARIA- Caros fregueses habituais de nosso alegre recanto... Hoje, como diz o nobre Meterp, começa uma nova era para o Egito e é justo que seja um dia de festa. Eu, Maria Malazarte, ofereço uma caneca de graça para um brinde ao nosso grande Faraó. Vocês também, meninas.

(Todos enchem as canecas.)

MARIA - Um brinde em honra da construção da grande pirâmide.

(Todos bebem.)

Meterp- Eu, como futuro fornecedor de ferramentas, pago o brinde seguinte em honra do Fenicio Arht, o criador da grande idéia.

(Todos bebem.)



pg

UMA MENINA- Um brinde aos homens que terão a bolsa cheia. Porque a bolsa cheia deles é o nosso sustento.

(Todos Bemem)

MARIA- E agora um pouco de musica.

(Começa a musica, os pares se escondem nas sombras, de quando em quando uma risada. Maria Vem para a frente e atras dela, Meterp.)

METERP- Quanto você quer?

MARIA- O suficiente para entrar na concorrência. Quero vender comida e agua.

METERP- Eu não tenho tanto assim.

MARIA- Então não quero ver você nunca mais. É a minha chance de entrar em dinheiro alto. Tenho tudo pensado. Só falta o capital.

METERP- Mariazinha.

MARIA- Mariazinha coisa nenhuma. ou o dinheiro ou suma da minha frente. E tem mais. Vou contar à sua mulher.

METERP- Por Osiris, não faça uma coisa destas.

MARIA- É um emprestimo, eu devolvo para voce... com juros.

METERP- Quanto?

MARIA- Meu Meterp, você é tão lindo... Mil moedas.

METERP- É muito para mim...

MARIA- Posso pedir o que faltar para o velho Arraghin.

METERP- Você teria coragem, um velho daqueles...

MARIA- Mil moedas.

METERP- Fazer o que...Você sempre ganha, Maria.

MARIA- O que é que você quer da sua Mariazinha?

METERP- Danadinha... Você vai longe Maria... vai longe.

MARIA- Quando eu for rica não me esquecerei de você.

METERP- Porque tanta ambição Maria?

MARIA- Sou uma mulher sozinha, Meterp, e esse negócio um dia dá e outro pode não dar; eu vou envelhecer, e daí, quem vai cuidar de mim? É a lei das feras e eu não vou ficar olhando os outros entra rem no dinheiro.

METERP- Você terá o dinheiro



Sexto Episódio- Maria disputa e vence a concorrência para a água e a comida.

(Palácio do Faraó Exterior. Os mercadores e os homens de negócio esperam a hora da concorrência pública.)

ARAUJO- Queiram subir na plataforma os concorrentes ao fornecimento de comida e água aos trabalhadores da grande pirâmide.

(Sobem quatro e Maria Malazarte.)

FENICIO- Abrimos as propostas em concorrência para o fornecimento de comida e água para cem mil trabalhadores. Duas refeições ao dia e cinco servidas de água. Como sinal, depositem mil moedas de ouro. (todos depositam) Vamos à 2ª lista de preços.

CONCORRENTE 1- Cem moedas por dia.

CONC 2- 95 moedas por dia.

CONC 3- 90 moedas por dia.

CONC 4- 85 moedas por dia.

MARIA - 50 moedas por dia.

(Murmúrio. Os outros concorrentes afastam-se.)

FENIC - Ninguém oferece mais baixo... Dou-lhe uma... Dou-lhe duas...
Vencida por Maria Malazarte.

(coro dos quatro concorrentes)

Por cem moedas, 100.00

Já não comiam bem.

Por 90 muito menos

por 80 piorou.

Por 50 quase nada;

bater pedra o dia inteiro

dá uma fome de matar,

mas por esse dinheiro

a fome não vai passar.

Quem saberá por que arte

mudou de ramo

Maria Malazarte?

Matava a fome a seu jeito.

E nisso não tinha defeito.

Agora a profissão maldita

Matar a fome propriamente dita.

Duas refeições por dia,

cinco pedidas de água,

que perigo de Maria,

eu vou rir de tua mágoa.

Um homem é um hoeme,

um gato é um bicho.

por cinquenta já não comem.

vão viver de lambar lixo.

Sétimo Episódio - Maria tem que comprar para vender.

(Escritório de Maria Malazarte. Uma fila de plantadores espera a vez de vender.)

MARIA- Arroz... Quem dá menos?

MUL. - Duas moedas de prata por saco.

OUT. - Uma moeda e meia.

OUT. - Uma moeda.

OUT. - Meia moeda.

MUL. 1 - O arroz dela é podre. Ninguém pode vender a casca a meia moeda.

MARIA- Comprado. Vamos ver o trigo.

MUL. - Quatro moedas de prata o saco.

OUT. - Três moedas.

OUT. - Duas moedas.

OUT. - Uma moeda.

MUL. 1 - É impossível vender trigo a uma moeda.

MARIA- Comprado. Vamos a cevada.

MUL. - Uma moeda.

OUT. - Meia moeda.

OUT. - Dois sacos por meia moeda.

MUL. 1 - Não pode ser.

MARIA - Comprado. (Para aquela mulher) Você também tem legumes e frutas?

MUL. - Tenho...

MARIA- Está fechado o negócio. Bom-dia senhoras e até uma outra vez.

MUL. 1 - O que eu faço com minha mercadoria?

MUL. 2 - Vai apodrecer como a minha.

MUL. 3 - Eu vendo pelo mesmo preço. A pior parte.

MARIA- Tudo comprado pelo menor preço. A entrega deve ser feita no meu armazem junto às obras da grande pirâmide. Nagafi e Latifa, mandem os escravos aprontar o meu barco, vou descer o Nilo para a pirâmide.

NAGA - O barco já está pronto.

LATI - É lindo o escravo novo que você comprou.

MARIA- Lindo, mas é meu... Vamos descer o rio.



Oitavo Episódio -

No armazém de Maria Malazarte.

FENIC- Todos estão contentes com a comida. Você está se saindo melhor do que eu pensava Maria Malazarte...

MARIA- Eu nasci para ser Rainha, Fenicio... Onde está o meu dinheiro?

FENIC- Aqui... Espero que você continue a nos servir bem assim.

MARIA- Não pense que será assim todos os dias. Hoje foi o primeiro e a comida tinha que ser de festa. Amanhã não será tão boa.

FENIC- O que me interessa é a construção da grande Pirâmide. O resto não me importa.

MARIA- Nem a mim. Estou empenhada no plano do Faraó. O resto é balela.

FENIC- Você fechou seu cabaré?

MARIA- Não. Mudei para cá com a casa e tudo. Nas proximidades da grande Pirâmide pe que está a vida do Egito. O resto é morte.

FENIC- Até amanhã e felicidades, Maria Malazarte. Você é mais viva do que eu pensava. Chego a pensar que somos parentes. Ou você descende daquela gente da Palestina?

MARIA- Não sei de quem descendo. Sei quem virá depois de mim. Até, Fenicio, e boa sorte.

(o Fenício sai. Maria olha no espelho e bate palmas. Aparece Latifa)

LATIF- Chamou, senhora?

MARIA- Mande vir Nafum, meu novo escravo.

LATIF- Num momento. (sai)

(logo depois entra Nafum)

MARIA- Entra escravo, mandei te chamar... Quero saber de onde vens e porque és escravo.

NAFUM- Venho de Entre-Rios e sou escravo há muito tempo.

MARIA- Fostes preso na guerra?

NAFUM- Não... Fui vendido por dívida de meu pai.

MARIA- O que teu pai fazia?

NAFUM- O mesmo que tu.

MARIA- Tinha um cabaré?

NAFUM- Não. Era fornecedor.

MARIA- E porque se deu mal?

NAFUM- Foi ganhando concorrências cada vez mais baixas até que um dia não pude aguentar e falii.

MARIA- Não era muito esperto o teu pai.

NAFUM- Foi o maior fornecedor de Heliópolis... Matou-se.

MARIA- Um fraco.... Você também é um fraco?

NAFUM- Sou escravo e escravo não é forte nem fraco. É escravo.



Não é de si.

MARIA- Você é meu e eu quero que você seja forte... Venha cá. Você é um jovem bonito Nafum.. Terás as minhas graças. Quero que venha me ajudar no armazem.

NAFUM- Como quizer, senhora.

MARIA- Não precisa me chamar de senhora. Na frente dos outros sim. mas entre nós não é preciso.

Nono Episódio- Uma epidemia ataca os trabalhadores da Grande Pirâmide.

(tenda no campo da pirâmide. Trabalhadores deitados gemem. Mulheres os tratam. Um sai correndo, segurando a túnica.)

TRAB 1- Maldita comida, está nos matando aos poucos.

TRAB 2- É comer e correr.. É o tempo. Perdi 10 quilos.

TRAB 3- Um escravo morreu...

Mul. 1- E o médico que não vem.

TRAB 1- Tudo isso é a ganância de Maria Malazarte. Qualquer coisa ela serve... Ai... ai....

TRAB 2- Até a água é podre E eu que preciso trabalhar.

MUL. 2- Precisamos de remédios...

(Entra a sacerdotiza de Rá.)

TRAB - A Sacerdotiza-Mor!

SACER - Viz trazer a paz...

TRAB - Precisamos de paz intestinal ... em nome de Rá.

SACER - O médico não veio ainda?

TRAB - Está nas outras tendas, somos muitos com a mesma doença.

SACER - Façamos uma prece a Amon, o protetor dos homens.

(canta) Amon descei sua força divinal

TRAB - E nos dai a santa paz intestinal.

SACER - Amon eu te dou meu coração.

TRAB - Mandai melhorar a alimentação

(Entra o Médico)

SACER - Eis o médico que chega. Amon ouviu nossas preces.

TRAB + E primeiro... Já não tenho o que botar fora.

MEDICO- Calma, é preciso esperar... Não tenho medicamentos. Os magos não entraram na concorrência. Vou falar com o Fenício e ele terá que providenciar o fornecimento de medicamentos. Até lá, repouso e dieta.

TRAB - Assim morremos todos... Remédios, queremos remédios...

MEDI - A culpa não é minha e não adianta gritar, que na situação de vocês é um tanto quanto perigoso. Espere as melhoras.





(O médico sai)

Sacer - Vou interceder junto ao Faraó para apressar a vinda dos remédios.

(entra Nafum.)

NAFUM- Não é preciso. Minha senhora, Maria Malazarte, acaba de vencer a concorrência para a distribuição de remédios. Aqui está a primeira entrega. Tomai e sarai.

TRABS - Viva Maria Malazarte... Os Remédios.

(Todos tomam os remédios.)

Décimo Episódio- Reunião da firma de Maria Malazarte.

(Os magos-farmacêuticos, os plantadores, Nafum, Latifa etc.)

MARIA- Estamos aqui reunidos para o nosso balanço mensal. Antes de mais nada quero saudar os magos que inventaram uma poção maravilhosa para o terrível mal epidêmico. Queria dizer que, embora tenhamos tido que melhorar o nível da alimentação, tivemos muito lucro na cura da epidemia. O estoque de remédios já está esgotado e enquanto preparamos outro, vamos novamente descer o nível da alimentação. E assim equilibramos nosso negócio. Além do mais recebi um elogio do Faraó. Nossa firma vai de vento em popa.

MAGO - Mas baixando o nível da alimentação haverá nova epidemia.

MARIA - Esse é o nosso negócio.

MAGO - Mas é desumano...

MARIA - Você nunca teve tanto dinheiro na vida e ainda reclama?

MAGO - Não é por nada, mas eu acho que...

MARIA - Acha o que?

MAGO - Vai morrer muita gente.

MARIA - E daí? Na guerra também morre muita gente e muito mais besteira. Nós estamos numa guerra à nossa moda.

MAGO - Mas os trabalhadores não são nossos inimigos, são nossos irmãos.

MARIA - Deixe essas idéias para quando chegar a vinda do Messias do povo de Entre-Rios. Ele falará em irmãs. Nós falamos em fregueses.

FORN - Tenho uma partida de trigo estragado a baixo preço.

MARIA - Com ele faremos o pão. Tudo acostuma a tudo. Até a podridão se torna natural. Somos nós ou eles. Quem quer desistir?

MAGO- Eu quero... Não posso fazer uma coisa dessas.



MARIA- A porta da rua é a serventia da casa. Um a mais, um a menos, não será por tua falta que deixaremos de ganhar nosso dinheiro. Em teu lugar virá outro que fará a mesma coisa.

MAGO - De nada adianta, eu fico então.

MARIA- Bom... que cada um pense em si. Esse é o caminho justo. Aproveitar a onda, ganhar o máximo.

MAGO - A base da Pirâmide está quase pronta. Será feita das vidas dos trabalhadores.

MARIA- Maior mérito terão. Eternizados. Nossa vida está ligada àquela Pirâmide. Cada pedra que lá assentam é uma moeda mais que pinga em nossa bolsa. Pensem que nada dura para sempre e que a pirâmide tem a base grande e o cimo agudo. Antes que tudo termine temos que estar seguros.

FORN - Viva o Faraó Keops, construtor da grande Pirâmide!

TODOS- Viva.

FORN - Viva Maria Malazarte, benfeitora dos plantadores e magos.

TODOS- Vivoooo.

MARIA- Viva a imbecilidade coletiva, que nos dá chance de subir.

TODOS- Viva.

Décimo primeiro Episódio- De como o Faraó vê cair seus trabalhos e resolve da maneira mais simples.

(Palácio do Faraó. Interior. Faraó e sua mulher. Depois, Fen.)

FARAO- Quantos morreram hoje?

MUL - Trinta.

FARAO- Coisa tétrica. De que?

MUL - Sei lá. O médico também não sabe.

FARAO- Osiris está contra mim e Amon-Rá não me ajuda.

MUL - Mas a pirâmide está caminhando a passos largos. Já estão chegando turistas, e ainda está na metade. Ontem diz que tinha uns dez na casa de Maria Malazarte.

FARAO- Já ouvi falar desta mulher. Está ficando cada vez mais rica. Eu já estou ficando com medo dela. Fanessa, será que se alguém juntar muito dinheiro, pode ficar mais poderoso do que eu?

MUL- Nunca, você é o Faraó.

FARAO- Um Faraó sem dinheiro não é a mesma coisa.

MUL - O dinheiro está começando a entrar. Não te apoquentes, Keops, tudo estará sempre bem para nós.



FARAO - Mas eu fiz uma bruta duma Pirâmide. não foi?

MUL - Fez e o povo está agradecido.

FARAO - Será que mesmo morrendo eles morrem agradecidos?

MUL- - É claro. Morte gloriosa.

FARAO - Fanessa... E se essa coisa de imortalidade e tudo o mais não for verdade?

FANES- Duvida dos deuses?

FARAO - Sei lá! Houve tantos Faraós antes de mim... Nunca voltaram... Ou voltaram?

FANES - Sei lá... voltaram em forma de chuva, em forma de terra...

FARAO - Eu queria voltar em forma de Keops e ser Faraó... Morrer é o fim da picada. Já imaginou o meu cadaver dentro daquela bruta Pirâmide? Que solidão desgraçada.

FANES - Eu estarei contigo.

FARAO - Obrigado, Fanessa. Você me conforta...

(canta...)

Vida nobre e muita sorte,

Sou nascido Faraó.

Para eterno sono da morte

Eu digo Tó!

Essa Pirâmide está me dando peso.

Alguma coisa vem por aí.

Se eu ficar sem dinheiro, teso,

Não digam que eu não previ.

Duvido muito da eternidade

E a eternidade duvida de mim.

Melhor assim.

(entra o Fenício)

FARAO- Salve Fenício, viu quantos moreram...

FENIC- Vi e acho bom.

FANES- Bom?

FENIC- Claro, não temos mais 100.000 homens mas em compensação estamos na metade da pirâmide. Precisávamos de cem mil para fazer a base; agora já servem sessenta mil. Baixei os pagamentos de todos os fornecedores. É uma sorte danada, a medida que a pirâmide caminha para o vertice só ficamos com os braços necessários... Amon-Rá está conosco.

FARAO- Sábio processo hein Fenício? Vão morrendo e a Pirâmide vai afinando e quando chegar no vértice, eles babau!.....

FENIC- Sobrarão alguns. O necessário para tocar o paiz...

FARAO- Quer dizer que estamos matando dois coelhos de uma só cajadada?

FENIC- É claro... Está tudo dando certo, temos mais dez mil moribundos e não adianta mais remédio...

FARAO- Isso compensa a inflação... Então está tudo bem.

FANES- Tudo bem.

FENIC- De bem a melhor.

Decimo Segundo episódio- Onde vemos que as contas de Maria Malazarte caem, mas ela encontra nova saída.

NAFUM- Seu pagamento foi reduzido a 30 moedas de ouro....

MARIA- Esse Fenicio Miserável está descontando os mortos. Deste jeito vamos de mal a pior... Olha Nafum, vá chamar a Sacerdotisa-Mór, diga que eu quero propor um negócio a ela.

NAFUM- Vou...

MARIA- Mande entrar os magos... (Sai Nafum, entram os Magos.1.)

MARIA- Sua droga já não cura ninguém... estão desacreditados...

MAGO - O que quer que façamos... Eles estão sub alimentados... A morte ceifa.

MARIA:-Os chamei para dizer que não vou mais fabricar a poção milagrosa.

MAGO - Mas e nós?

MARIA- Vocês o que? Não tem competência para enfrentar a morte... Nosso negócio está desfeito. Vocês ganharam bastante, não tem de que se queixar...

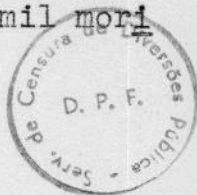
MAGO - Empregamos todo nosso dinheiro na ultima partida de remédios... Estamos falidos...

MARIA- Infelizes... Dou dez moedas de prata para cada um... Assim não morrem de fome... Trabalho há para todos... Na construção da Grande Pirâmide. Aqui estão as moedas. Agora vão. (Os magos saem)
(Enquanto os magos estão saindo, crusam com Nafum e a Sac. que entram.)

MARIA- Salve sacerdotiza... Preciso falar-lhe...

SACER- É um tempo de morte...

MARIA- Temos dez mil moribundos a espera da salvação... E eu tenho a salvação, preciso apenas que você me endosse... Vamos vender água sagrada do Ganges... Vou importar água sagrada, a última esperança dos moribundos. Se queres entrar para a sociedade não precisa dar dinheiro, eu quero apenas a propaganda... Que diga nos templos que a água do Ganges é milagrosa. Terá uma porcentagem em cada garrafa vendida.



SACER- Mas lá no Ganges os Deuses são outros... Eu não posso garantir.
Se ainda fosse água do Nilo... Mas do Ganges... Não sei não.

MARIA- Quer ou não entrar na sociedade?

SACER- Pensando bem é um trabalhão e ainda um risco moral fora do comum por menos de 50 por cento.

MARIA- 10 por cento.

SACER- 30 por cento.

MARIA- 15 por cento.

SACER- 20 por cento.

MARIA- Fechado... Amanhã chega a primeira caravana com água do Ganges.
Espero vender rapidamente a partida toda antes que os infelizes morram sem milagre.

SACER- Como vamos contar as garrafas vendidas?

MARIA- Não se preocupe com detalhes... Vamos à água do Ganges.

Décimo Terceiro Episódio.

Chegam as águas do Ganges.

Os trabalhadores em festa.

Canto:-

I

Eramos dez mil à morte,
tomamos da água sagrada
e mudou-se nossa sorte,
agora não temos nada.
Que Osiris tenha em boa parte
a senhora Maria Malazarte.

II

Eu já não respirava
meu corpo a terra esperava
Eu já não comia,
Estava chegando meu dia.
Eu passei dura prova.
Tinha já um pé na cova.

III

Alegria, Alegria
Segue a vida em toda parte.
Alegria, Alegria.
Salve Maria Malazarte.

IV

Ela é milagrosa
Pois desfez o nó
Da morte horrorosa
Que nos levava ao pó.
Maria Gloriosa
Mais forte que o Faraó.

(Maria Malazarte aparece em cena. Vivas etc. Os trabalhadores a carregam nos ombros cantando a ultima parte da música. Em um canto vemos um vulto embuçado. É o Faraó que se chega a uma mulher do povo.)

FARAÔ- Ela curou todos com a água do Ganges?

MUL - Todos... É uma verdadeira Deusa.

FARAO- Deixe de exageros. O único descendente dos deuses é o Faraó.

MUL - O Faraó não pode nada contra a morte. Maria Malazarte sim.

FARAO- Quer dizer que seria melhor se ela fosse o Faraó?

MUL - Grande idéia... Maria Malazarte no palácio. Maria será Faraó.

FARAÓ- Grande idéia eu fui dan hein?

MUL - Todos vamos levar Maria Malazarte ao Palácio.

(Para o desfile. Maria Fala.)

MARIA- Silêncio! Vocês me pedem que vá ao palácio, mas lá não é meu lugar... Por enquanto... Vocês são apenas uma parte do povo. Eu preciso de todos; enquanto isso, respeitem o Faraó.

TODOS- Maria ao palácio... Maria ao palácio...

FARAÓ- O Faraó é descendente dos deuses.

MARIA- Se ele é filho dos Deuses, porque os Deuses não o ajudam? Os Deuses estão do meu lado. O Faraó pode ser filho dos Deuses mas um filho abandonado.

FARAÓ- Isso é subversão...

TODOS- Cala a boca, burro. Pau nele. Etc. ...

FARAÓ- Isto é subversão, se o Faraó souber...

TODOS: Ele que saiba, ele que saiba... Vamos dar uma surra neste gaiato.

(Avançam todos sobre o Faraó e pau nele.)

Décimo Quarto Episódio - No armazém de Maria Malazarte.

SACERDOTIZA- É incrível como a água fez efeito, eles sararam mesmo...

MARIA- Água do Ganges qual nada. Eu reforçei a comida, só isso...

SACER- Então a água não é milagrosa.

MARIA- O milagre aqui sou eu e mais ninguém. A balança da vida deles está nas minhas mãos... Aqui está sua parte. Vamos esperar um pouco e logo voltaremos a vender água milagrosa.

SACER- Ouvi dizer que ontem à noite os trabalhadores fizeram uma manifestação contra o Faraó.

MARIA- Não foi contra o Faraó. Foi a meu favor. Eles me querem no Palácio...

SACER- E você?

MARIA- Se for necessário, eu ouvirei a voz do povo... Agora vá. (Sai a sacerdotiza. Entra Nafum.)

MARIA- Nafum, chame as meninas. Eu quero musica. Estou alegre. (Nafum sai e volta com as meninas que cantam,...)

A Canção do Leão no Poder
Não adianta ao cordeiro
A pista da gazela.
Ao camelo não é dado rugir,
Ao leão não é dado fugir.
O destino do Leão é o poder,
Dele não poderá escapar.
Sob o signo da força há de morrer,
Há de viver, há de sonhar



Decimo Quinto Episódio - No qual se vê decomo o Faraó toma suas providências;

(No palácio do Faraó - Faraó e Mulher, o Fenício, o Vizir. O Faraó está todo enfaixado da surra que levou..).

FARAO- Eu pego um deles e mando cortar a cabeça...

MUL - Keops, quem mandou você se meter no meio do povo...?

FARAO- Queria saber das coisas e fiquei sabendo.

MUL - Até mais que a conta.

FARAO- Eles querem Maria Malazarte no palácio. Vou mandar prender-la imediatamente.

VIZIR- Não é dado ao Vizir criticar o Faraó...

FARAO- Eu ordeno que me critique, Vizir.

VIZIR- Eu disse ao Fenício. É melhor ele mesmo falar.

FENIC- Não é boa politica mandar prender-la. Melhor seria tirar-lhe a concessão de fornecimentos de água e comida. Tiramos as garras e deixamos as mãos. Sua força está no fornecimento.

FARAO- Que se tire então o fornecimento das mãos desta Maria...

Mas ela tem dinheiro, com dinheiro ela pode fazer muita coisa...

FENIC- Não há o que comprar no Egito. Só existe a Pirâmide. Estamos começando do zero. Quando terminarmos de construir a Pirâmide será hora de expandir a produção. Hoje em dia no Egito tudo o que se produz está diretamente ligado à Pirâmide.

FARAO- Estamos ficando conhecidos no mundo?

FENIC- Em todas as partes só se fala da maravilha do Egito e da magestade de sua pessoa.

FARAO- Se eles soubessem que eu não tenho mais nada. Só tenho uma bruta duma pirâmide.

FENICIO- Com essa pirâmide chegaremos a ter tudo. Eujuro.

FARAO- Jura porque, por quem?

FENIC- Pelo dinheiro...



MUL - Não há mais nada nos mercados... Todos estão ocupados com as pedras...

FARAO- Este povo é ingrato, merece morrer de fome. Ontem só faltaram me matar porque defendi o Faraó. A mim mesmo... Olha só o meu estado. Ah, mas ~~me~~ eu marquei a cara de um... Um visgoelho... Esse eu pego. Mande prender todos os vinhos.

FENIC- Não vai adiantar nada... Esqueça isso e aproveite a lição. O povo é contra o Faraó. Saiba disto para o resto da vida.

FARAO- E eu que pensei que eles me adoravam... Quando eu saía às ruas nas festas me aclamavam e tudo o mais... Mas agora eu abri os olhos. Nunca mais o filhodos Deuses aqui vai confiar em povo nenhum. Está comigo quem comigo se parece... Maria Malazarte parece vomigo? O povo gosta dela... Porque?

VIZIR- Porque ela age vivamente no seio do povo. Os engana sem sair do seu meio, ela é um deles. Entre ela e o povo a distancia é menor que entre o Filho dos Deuses e os trabalhadores. Lobo só come lobo em último caso.

Decimo sexto episódio - De como Maria fia sabendo da decisão do Faraó e reage à altura.

(Armazém. Soldados. O general e o Fenicio contam as mercadorias.)

FENICIO- Não é nada pessoal contra você, é uma decisão do Faraó. Encampar todos os fornecedores. É uma medida de salvação economica.

MARIA- Agora que eu organizei tudo, vocês chegam e tomam. Simplesmente tomam. E o meu trabalho não conta? Mas vocês vão se arrepender de fazer isso comigo. Isso vão.

GENER- Está ameaçando o Faraó!

MARIA- Ele já nasceu ameaçado. Estou chegando à conclusão de que o poder deve pertencer a quem dele cuide melhor. Não adianta descender dos deuses ou ter talento para a Politica.

GENER- Olhe lá, Maria, que você está passando da conta.

MARIA- Desculpe... Afinal eu sou apenas uma mulher do povo e nada mais. Só que agora eu tenho muito dinheiro. Se é que isto faz alguma diferença.

FENIC- Faz muita. Você pode descansar à vontade com o que já ganhou.



MARIA- Descançar... Ao Leão não é dado fugir.

FENIC- Entre leões haverá sempre cortezia...

Maria- Claro, Fenicio... Eu te respeito e tu me respeitas. Mas o poder está mais na tua mão do que na minha. Existem fracos e fortões e entre os fortes, uns são mais fortes do que os outros. ...Eu perdi, Fenicio e você perdeu também. Quem ganhou foi o Faraó. Ganhou uma pirâmide construída pelo povo. Lá ele terá descanso em tumulto no dia da última viagem. Você não ganhou nada Fenicio a não ser prestígio junto ao Faraó. Eu tenho o prestígio do povo, Fenicio, e isso é alguma coisa.

FENIC- Claro que é, sem dúvida nenhuma. É e sempre será uma criatura querida pelos trabalhadores. Agora deixe o armazém e volte para casa.

MARIA- Aqui nesta sala, Fenicio, eu mudei muitas vezes os destinos dos homens, isso é o poder. Isso pega, sabe Fenicio. Vicia. Não sei como vou poder passar sem isso. É um sabor de vida todo especial, fazer de dia o que você sonha sozinho à noite. Sem barreiras, depende só de você mesmo.

FENIC- As coisas não são assim, apenas parecem. O que a gente sonha de dia já está preparado. Apenas ajudamos a acontecer. A história se faz por si, Maria, e sábios somos quando chegamos a saber na hora ou antes o rumo que ela vai tomar para nos colocarmos na crista da onda. Ninguém muda coisa nenhuma. A vida é um da cá toma lá. Só os homens são diversos. A história é eternamente a mesma. Na nossa perplexidade não chegamos a perceber por que ela se repete. As vezes penso que ela se repete para nos dar uma lição de vida, para dizer que essa força de repetição pode ser a ~~força~~ mola do poder.

MARIA- Você nasceu para ir a reboque, Fenicio, eu nasci para arrastar as coisas atrás de mim... Você vive de algo que está pronto e eu do que está por fazer. Cada um de nós tem algo a perder. Isto nos identifica. Defendemos o que conseguimos. Isso nos une. Somos iguais e contrários. Nós somos inimigos de morte, Fenicio.

FENIC- Você é ingênua, Maria Malazarte. Estamos do mesmo lado, quer você queira, quer você não queira. Não pode haver rancor

Décimo oitavo episódio - De como além de comer mal os trabalhadores não tem mais nenhuma esperança.

(A lamentação na base da grande pirâmide. A pirâmide deve representar um aglomerado de corpos e rostos magros, ferramentas, retratos, sonhos etc.)

Coro de lamentação

Quem só tem de seu
a força de pedra sobre pedra colocar,
quem só tem de seu
as mãos que não são mãos, são ferramentas,
e ganha o ganho certo
para não poder parar,
e tem que continuar
para um pão poder buscar,
comer e voltar,
não sobra nem o sonho de esperança
nem um momento de descanso
nem dá pra sentir que a vida cansa
e o homem morre manso
sem nem tempode gritar

e o grito sufocado
será então somado
a outros tantos gritos, sufocados,
dos homens de antes
e dos homens de depois.
Serão fechados os gritos nas pirâmides,
companhia dos mortos imortais;
para cada Faraó,
um bilhão de ais.

(Coro de gemidos, os trabalhadores vão caindo. Aparece Maria Malazarte, embuçada, com mais outros embuçados. Cruzam os moribundos e saem. Depois que saem, vem Nafum com mais 2 escravas e três escravos. Ficam em um canto.)

NAFUM- Como faremos agora para roubar comida? Já não tenho entrada livre no armazem.

ESCRAVA- Estamos danados. Maria Malazarte nos faz falta.

OUTRA- (para Nafum) Mas você, meu amor, não terá mais que aguentar a megera. Agora não precisamos mais.

ESCRAVO- Mas em compensação vamos acabar morrendo de fome também...

NAFUM- Minha senhora está tentando voltar ao Armazem. Ela se reúne com os outros fornecedores. Acho que eles vão resolver alguma coisa.

OUTRA- Tudo o que resolverem cairá sobre nós e os trabalhadores livres. Pode estar certo do que estou dizendo.

NAFUM- Se for preciso ajudar será melhor para nós. Com Maria Malazarte no poder teremos pelo menos a pança cheia.

OUTRA- Mas aí você terá que voltar a dormir com ela. Eu prefiro o Faraó.

OUTRO- Deixa de ser besta. Alguem tem que se sacrificar. Pensando bem até que o sacrificio não é penoso, hein Nafum? Maria Malazarte é uma mulher jeitosa. Se não queres mais, consegue para mim que eu vou



[illegible]

1944

The following is a list of the names of the persons who have been appointed to the various positions in the Department of the Interior, for the year ending June 30, 1901.

The first of these is the fact that the
 government has been unable to raise the
 necessary funds to meet its obligations.
 This is due to a number of factors, including
 the fact that the government has been unable
 to raise the necessary funds to meet its
 obligations. This is due to a number of
 factors, including the fact that the
 government has been unable to raise the
 necessary funds to meet its obligations.

[illegible]

NAFUM - (rindo) Ela te devora. Quanto mais temos escondido?

OUTRA- Dois sacos de trigo, um de cevada.

NAFUM - Vamos aguardar os acontecimentos. Olha os moribundos, eles estão pior do que nós. São livres, mas de que serve a liberdade deles... Não serve para comer?... ou serve?... Vocês já comeram liberdade? que gosto tem?

OUTRA - Deve alimentar muito pouco... Olha como estão morrendo.

NAFUM - Eu por mim acho que a liberdade não é nada disso.

OUTRO- O que é a liberdade, Nafum?

NAFUM- É uma coisa assim como comida farta, água sempre, amor bom, dormir, trabalhar, bebida, riso, campo e casa, canto e dança.

OUTRA- Então liberdade é o que o Faraó tem, e os nobres e os generais...

NAFUM- A minha liberdade tem uma diferença... Uma só e simples diferença... é que tudo isso tem que ser dividido entre todos...

OUTRO- Com os trabalhadores e os escravos?

NAFUM- Na minha liberdade não existem escravos nem trabalhadores, nem Nobres nem Faraós.

OUTRO- A sua liberdade é uma estória velha, um sonho, Nafum.

OUTRA- É tão linda a sua liberdade...

OUTRA- É tão linda a sua liberdade... Me dá um pouco dela...

NAFUM- Não posso te dar o que não tenho...

OUTRA- Que pena... Você é ruim, Nafum. Fica fazendo a gente querer o que não pode ter nunca.

NAFUM- Ter vontade de ter é já ter um um pouco. Lutar para ter é já ter metade.

OUTRO- Lutar como? A gente não tem armas...

NAFUM- Ainda não chegou a nossa vez... Mas chegará.

(Passa um bando de soldados.)

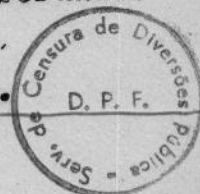
Décimo nono episódio- Onde vemos que os fornecedores mais Maria Mala
arte combinam uma sublevação.

(Os embuçados chegam ao cabaré de Maria.)

MARIA- Aqui estamos seguros. Há uma semana que eu fechei o negócio. Ninguém virá nos importunar. Você quer falar, Meterp?

METER- Eu não estou muito seguro de que a solução é a luta. Acho que devíamos procurar o Faraó e falar com ele com jeito. A gente fala com o Fenício. Na verdade, quem está por trás disto tudo é ele. Ele e o General que só pensa em guerra... A gente entra de manso. Pode ser que cheguemos a um acordo.

MARIA- Acordo nada, Meterp. Você é tão velho e age como criança. O



EXCURSÃO - 21/11/73 - Centro Federal 2 09/223

Faraó está com medo de mim... Quando êle aceitou a idéia da pirâmide, não pensou que isto pudesse acontecer. O povo está do meu lado, Meterp. Eu posso tomar uma atitude mais forte. Ele não cassou os fornecedores por questões financeiras. Foi por minha causa, só por minha causa! Agora, eu quero ir à forra, Meterp, e se vocês quiserem ir comigo, é dizer agora. Quem não estiver comigo estará contra mim... Escolham... O que é que você diz, Meterp?

METER- Assim de improviso... Eu preciso pensar... Ainda não sei qual é a minha posição.

MARIA- Mas sabes qual é a minha?

METER- Maria, você está nos forçando?

MARIA- Quero que lembres sempre do que estou dizendo agora. Quem não está comigo, está contra mim. Você está contra mim, Meterp? ... Diga agora!

METER- Vocês estão de prova, eu nunca disse que estava contra ela...

MARIA- Então está comigo?

METER- Claro, Maria... Com você.

MARIA- Nesse caso, quero dias mil moedas de ouro...

METER- Duas mil?!

MARIA- Duas mil de cada um.

OUTRO- Mas nós não temos aqui conosco.

MARIA- Espero até amanhã este dinheiro. É para comprar armas de um negociante de Heliópolis... Amanhã sem falta. Já gastei dez mil moedas de ouro na compra de armas que distribuirei ao povo. Mas é preciso mais, muito mais... Espero sem falta o dinheiro de vocês amanhã...

METER- Amanhã sem falta, Maria...

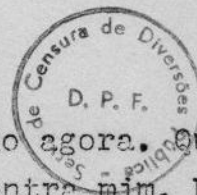
Vigésimo episódio - Os ouvidos do Faraó se enchem de fatos novos.

(Faraó, mulher do Faraó, fenício, mulher do fenício, vizir.)

FARAO- O que êle quer comigo? Eu não quero receber ninguém. Mande voltar outro dia... E quando êle voltar amanhã, mande voltar outro dia. Assim por diante. Eu aprendei muito estes dias e não quero mais falar com esta gente.

VIZIR- O vizir não tem...

FARAO- Tem sim... O vizir tem obrigação de dar o seu palpite. Você me enche com essa mania de se esconder sempre atrás de alguém. Fale de uma vez.



VIZIR- Pelo que ele me falou, eu acho melhor o Faraó ouvi-lo.

FARAO- Está certo, mande entrar o dito cujo. Mas se vier pedir a concessão de volta você fala com ele, Fenício... Nada de voltar atrás.

FENIC- Melhor não dar nem tirar nada antes de ouvir o que ele tem a dizer.

VIZIR- Vou fazê-lo entrar. (sai).

FARAO- Meu bem, nós fingimos que estamos jogando xadrez.

FANES- Eu não sei jogar xadrez.

FARAO- Mas sabe fingir, não sabe?

(entra vizir seguido de Meterp que entra muito nervoso.)

METER- Salve filho dos deuses, que o Nilo te bendiga nos tempos.

FARAO- Salve, nobre Meterp, a que coisa devo esta visita tão matutina?

METER- Os tempos estão terríveis, Farao.

FARAO- Eu que o diga... Ainda ontem perdemos tres camelos...

METER- Na verdade só a Pirâmide anda para cima...

FARAO- Com a ajuda de Osiris e de Amon-Rá. Você tem visto o adiantamento da obra? Daqui a cinco meses, mais ou menos, terminamos.

E ai, nobre Meterp, terá orgulho de viver em um pais como o nosso. Aquela pirâmide é alguma coisa, não Meterp?

METER- É a obra das obras, filho dos Deuses. Uma maravilha nunca vista. Seu nome ficará para sempre na história do mundo.

FARAO- Pois é.... Joga aí meu bem...

Meter- Faraó, eu... vim aqui, fazer uma denuncia.

FARAO- O que? Denuncia do que?

METER- Existe um complot contra vossa majestade...

FARAO- O que!!!! Fenício, o que é isto que ele falou?

FENIC- Conspiram contra vós. Eu já esperava isto.

FARAO- Já esperava é? Você também, Vizir?

Vizir- Não quero dizer que sim nem que não... Temíamos que alguma coisa acontecesse.

FARAO- Não precisa nem dizer. Já sei quem é... Maria Malazarte... Tou certo?

METER- Ela mesma Faraó. Quer nos obrigar a entrar na luta com duas mil moedas de ouro novas...

FARAO- Quem mais está? quem mais?... Fala aí...

FANES- Joga aí, meu bem...

FARAO- Joga, uma pinóia, chega de fingir... Quem mais... Vou matar um por um... Eu mesmo mato. Mato, pico e jogo no Nilo de madrugada.

METER- Aqui está a lista dos conspiradores...



FARAO- (pega a lista violentamente e começa a ler.) Deixa eu ver...
Aahhhhh... Ah... Uhhmmmmmm... Ohmmnhnnn... Olha só quem está
na lista, meu bem... O nobre Galfhar!!! Ainda outro dia estava
ai badalando, e tudo o mais. Eu nunca mais entro nessas... Nunca
mais... Obrigado, nobre Meterp. Agradeço sua lealdade...

METER- Eu estou do seu lado Faraó... Acho uma loucura uma guerra
contra o Faraó. So queria lembrar ao filho dos Deuses que ainda
outro dia eu perdi a concessão...

FENIC- Quanto a isto eu resolvo com você mais tarde. Eu queria suge
rir que Meterp continuasse entre os conspiradores e assim sabe
re remos de todos os seus movimentos.

METER- Mas se eles souberem... eles me matam... Maria me mata. Ela é
uma fera... uma leão.

FARAO- Maria terá o fim que está procurando...

METER- E depois, para continuar entre eles, eu teria que dar ^{duas} mil moeda
das de ouro, novas.

FENIC- Eu acho que o Faraó estava ainda agora pensando em lhe dar
essa quantia.. Afinal a segurança do estado vale muito mais.

FARAO- Duas mil?... Se tiver mesmo que dar,... eu dou.... Mas você
tem que ficar e espiar tudo direitinho hein Meterp)... Se eles
vem, eu quero saber quando, onde e quantos, com que armas e etc.
etc... etc...

METER- Se com isto estou servindo o Faraó, faço o sacrifício.

FARAO- Pode fazersossegado.que você não se arrepende. Eu sou o maior
Faraó que já apareceu... Olha só a piramide que eu fiz... Minha
pirâmide ninguém derruba. Dá o dinheiro para ele, Fenício.

METER- Quando as coisas voltarem ao normal, eu venho falar da minha
concessão.

FARAO- Sem dúvida. Depois a gente fala nisso. Manda chamar o General.
Acho que ele vai ter a guerra que está esperando desde sempre...

FENIC- Nobre Meterp, venha comigo que eu vou providenciar as duas
mil moedas.

METER- Até mais ver, filho dos Deuses... Não se esqueça de mim.

FARAO- Não esqueço nunca...

(saem Meterp e Fenício).

VIZIR- (canta)

Quem passa de um lado para o outro
é sempre bem recebido.

QUEM Já estava antes no lado,
não era temido.

Eu tenho por ofício
ser fiel

Assim serei até o fim
Pois é isto que esperam de
mim.



Vigésimo Episódio - No qual vemos de como Maria descobre a traição de Meterp e resolve atacar de surpresa.

(Cabaré de Maria Malazarte. Maria e Nafum. Outros fornecedores)

MARIA- Ora, vejam só; então o Meterp me traiu? Como é que você soube disso, Nafum?

NAFUM- Uma escrava da mulher do Faraó foi quem me contou. Hoje ele virá trazer as duas mil moedas pra continuar jundo à senhora.

FOR 1- Quando ele chegar vamos mata-lo, vamos enforca-lo junto a uma árvore alta e que os abutres venham comer sua podridão aos poucos.

FOR 2- O miserável vai ver o que estamos guardando para a nossa vingança. Meterp tem que sofrer pelo que nos fez.

MARIA- Nós vamos trata-lo bem e sem nenhum ressentimento.

FOR 3- Está louca, Maria?

FOR 1--Ele nos traiu!

MARIA- Vamos nos comportar como se nada tivesse acontecido. É uma ordem minha. Nafum, fique vigiando lá fora e logo que Meterp aparecer, avise.

NAFUM- Sim senhora. (sai)

MARIA- Vamos fazer nossa reunião normalmente, que hoje fique decidido nossa ataque, nossa tática e nossa data. O nobre Meterp precisa de todos estes dados para avisar ao Faraó. As armas estão todas distribuídas?

FOR 2- Todas... Estou com algum receio de ter dado armas aos trabalhadores livres. Acho que eles não gostam muito da gente.

MARIA- Eles gostam de mim e isso é o principal. Vamos fazer com que Meterp leve todas as informações possíveis ao Faraó. Claro que depois que ele se for traçaremos nossos verdadeiros planos. O Faraó receberá boas notícias pelo canalha do Meterp.

NAFUM- O nobre Meterp se aproxima, minha senhora.

MARIA- Vamos então à nossa farsa, e que sejam todos bons atores para que ele de nada desconfie. Deixem que eu estabeleço o plano; apenas comentem.

(Entra Meterp)

MARIA- Salve, Meterp, estávamos esperando por você para traçarmos os nossos planos.

METER- Salve Maria Malazarte... Trouxe as moedas, só que não consegui as duas mil, trouxe só o que tinha... mil moedas.

MARIA- Já dá para alguma coisa. Vamos sem mais perda de tempo à nossa reunião, já que estamos preparados; é preciso marcar ~~em~~ o dia da sublevação. Eu proponho que seja dentro de dez dias quando a Pirâmide estiver pronta. No dia da inauguração da grande Pirâmide atacaremos. Os trabalhadores livres ficarão por trás da Pirâmide e subindo por ela rolarão pedras que faremos subir por cordas. Cada 1 de vocês comandando um grupo, cercará o Faraó e os soldados. É preciso agir de surpresa.



METER: Quanto mais de surpresa, melhor. Temos de pega-los desprevidos. O canalha do Faraó vai ver com quem está lidando. Não é Maria?

FOR 3- Vai ser a grande vitória que abrirá um novo período na história do Egito.

MARIA- Meterp será nosso Vizir. Nossa sorte está lançada.

METER- Bem, eu tenho que ir andando. Vim só trazer o dinheiro; preciso reunir mais alguns amigos e convence-los da nossa luta. Um bom dia para todos. Vitória, Maria Malazarte, nossa grande líder.

MARIA: Vai, Meterp, que Amon te ilumine. Nafum, acompanhe o nobre Meterp até a porta.

(Saem Nafum e Meterp).

MARIA- Vai, cabalha, cumprir tua inocência.

FOR 1- Estou só pensando uma coisa... E se for mentira do seu escravo ou da escrava do Faraó?

MARIA- Nunca duvides de quem vive à minha sombra. Nafum tem minha proteção e até mesmo minha amizade... e depois, não é um escravo ignorante. Sabe ler e contar. Conheço a minha gente.

(entra Nafum)

Maria- Nafum, Meterp já foi?

NAFUM- Já, senhora.

MARIA- Nafum, você morreria por mim, em minha defesa?

NAFUM- Se a minha vida lhe pertence, assim também a minha morte.

MARIA- Mas nós não vamos morrer, Nafum, vamos viver. A vitória está próxima, os trabalhadores livres estão comigo. Os escribas estão comigo. Uma parte dos sacerdotes. Neste momento o Egito está dividido e acho que tenho a maior parte. Tenho os escravos, Nafum?

NAFUM- Todos, minha senhora. Kutarnão a seu lado.

Maria- E Amon, de que lado estará? Na certa, de seu filho, o Faraó.

Mas eu não preciso dos Deuses. Me bastam os sacerdotes. Meu Deus não é Amon nem Rá. Meu Deus é um Deus novo e tem como marca a divina proteção ilimitada do poder contrutor. Com esse Deus faremos um outro Egito. Com Deus e as armas.

FOR 2- Como é o nome desse seu novo Deus?

MARIA- Não sei, só sei que tem o corpo de Leão e a cabeça de Mulher.

Vigésimo Primeiro Episódio + Onde vemos de como começa a Revolução.

(Palácio do Faraó. Faraó, Fenicio, Meterp, Fanessa, General, escravos)

FARAÓ- Está tudo preparado. Segundo o plano do General então, não temos nada a temer. Tem certeza de que não tem falha nenhuma no seu plano?

GENER- ~~XX~~ A guerra é o meu ofício, se eu não souber como agir, quem é que vai saber? A coisa é muito simples. Um dia antes eu saio pra recolher as armas com grupos de cinco soldados, e quem resistir, cabeça cortada.

FARAO- Você é um gênio, general. Olha que eu pensei que fosse morrer sem ver você em ação...

GENER- Tenho me preparado para isso a vida inteira. Estava cansado de cobrar impostos. O meu negócio é a guerra. Li todos os libros de grandes generais. Depois desta missão o Fenício precisa pensar em reformar as nossas armas e os nossos quartéis. Só recebemos 10 mil moedas este ano. Agora, todos estão vendo a falta que faz um bom exerci-
to.

FARAO- Cuidaremos disso, General. A razão é toda sua.

METER- Eu estou com medo de Maria desconfiar de mim.

FENIC- Nós nunca diremos nada, nem mesmo depois de vencida a revolução. Pode ficar descansado.

METER- Quanto àquela concessão de fornecimento...

FENIC- Você bem vê que agora não pode ser. Maria Malazarte desconfiaria.

METER- Para falar em Maria, ela está querendo mais duas mil moedas para comprar armas... Eu não sei o que vou fazer.

FENIC- Eu tenho as moedas pra você... Só que desta vez serão só 500, Meterp. Estamos em contenção de despesas até em assuntos delicados como o seu.

METER- Eu dou as 500. Fazer o que?

Fanes- Bom, já que está tudo em calma, a revolução dominada, vamos passar um fim de semana passeando de barco no Nilo?

FARAO- Boa idéia, Fanessa, e levaremos todos conosco. Menos o General que tem que trabalhar dobrado. Afinal, como ele mesmo diz... é o seu ofício.

GENER- Claro. Depois do trabalho eu vou tirar umas férias...

(entra Mensageiro esbaforido. É da Western e pode vir de bicicleta).

Mensa- Salve Faraó. Mas notícias. Os trabalhadores de Maria Malazarte atacaram a guarda da Pirâmide e se encaminham para o Palácio.

Eles querem a todo o poder a Maria Malazarte.

FARAO- O que??? Mas não é possível, ainda não era a hora. Maldito Meterp. Você nos enganou.

METER- Eu juro que não. Acha então que ficaria aqui? Não sei do que se trata. É melhor saermos mais da história.

GENER- Pelo sim e pelo não, considere-se preso. Vou reunir as tropas. É a Guerra. Veio antes, assim meio de surpresa. Mas pra mim é a mesma coisa. Se Maria quer guerra já, tanto melhor, que mato mais gente. Às armas!!! (sai o general correndo.)

Vigésimo Segundo Episódio - No qual vemos de como se desenvolve a revolta.

(O palco, em duas metades, mostrará o Palácio do Faraó e o cabaré de Maria Malazarte.)

Maria- (a um grupo armado) Vão para o palácio. Estamos nos aproximando do fim. (entra um mensageiro da Western)

MENSA- Salve, Maria. Os trabalhadores cercaram o Palácio e o quartel do exercito. Estão mantendo combate. Ninguém pode entrar ou sair da cidade que está cercada pelos escravos.

Palacio. (Faraó, Fenício, Fanessa.)

Fanessa- Eu estou com medo, Keops.

FARAO- E você pensa que eu estou de que jeito? Medo todos nós temos. Que Amon nos proteja.

FENIS- Em todo caso, eu já arrumei a nossa bagagem para uma saída às pressas. (entra MENSAGEIRO)

MENSA- Salve, Faraó. O palácio está cercado e o quartel também. O comando dos revoltosos estabeleceu sitio. No palácio a comida e a água estão sendo racionadas.

FARAO- Mande trazer toda a comida para cá. Se a coisa durar vai ser uma fome danada. Mande vir a guarda pessoal.

Cabaré. (Maria. entra Mensageiro)

MENSA- Salve, Maria, o cerco continua mas as tropas revoltadas estão perdendo as forças. Estão vencendo o combate e caindo, pois estão famintos e doentes. O esforço é demasiado para eles. Não aguentarão o cerco por muito tempo.

MARIA- Nafum... Nafum...

Palácio. (faraó, fenicio, fanessa. Entra mensageiro)

MENSA- O cerco continua. ~~xxi~~ Mais uma ~~xx~~ ala dos revoltosos caiu por terra como que fulminados.

FARAO- Amon está agindo!

MENSA- Cairam de fraqueza, não estavam bem alimentados. O general está planejando sair com a tropa do quartel e enfrentar a guerra nas ruas.

FANES- Que morram todos de fome. Tragam o nosso almoço, escravos.

CABARÉ. (maria. entra Mensageiro)

MENSA- Cairam mais quatro grupos de suas tropas. Uma epidemia de fome está matando a todos.

MARIA- Nafum que não chega.

MENSA- Esta manhã o General vai sair com as tropas e enfrentar a revolta nas ruas.

(entra Nafum)

MARIA- Nafum, até que enfim. Mande imediatamente os escravos trazerem todo o alimento que estiver no armazem e levar aos homens na frente de luta.

NAFUM- Não vai poder ser.

MARIA- Faça imediatamente o que eu estou mandando. Estão todos morrendo de fome e assim perdem a luta.

NAFUM- Os escravos fugiram para o deserto.

MARIA- O que? Vou mandar cortar a cabeça de todos.

NAFUM- Acho melhor cuidar da sua. É mais propício. Fuja enquanto é tempo.

MARIA- Vá buscar os alimentos com as escravas.

NAFUM- As escravas também fugiram para o deserto.

MARIA- Idiotas... Vá chamar alguns homens da minha guarda e pegue os alimentos de lá...

Nafum- Não pode ser...

MARIA- A minha guarda de fornecedores e trabalhadores fugiu?

NAFUM- Não. Estão aí fora. É que os escravos, antes de fugirem, saquearam o armazem e carregaram com tudo.

MARIA: Ah, canalhas!

Palácio. (faraó, fenício, fanessa. entra mensageiro)

MENSA- O general acaba de sair do quartel, onde rompeu o cerco, e vem libertar o palácio.

FARAO- Viva o general!

FENIC- Os trabalhadores continuam morrendo de fome?

MENSA- Como noscas. Maria Malazarte mandou buscar alimentos, mas os escravos saquearam o armazem e fugiram para o deserto.

FENIC- Pobre Maria Malazarte.

CABARÊ. (Maria e Nafum) ...

MARIA- Uma pergunta, Nafum... E você, porque não fugiu?

NAFUM- Para ficar do lado da senhora...

MARIA- Não seja cinico... Estou notando um brilho diferente nos seus olhos.

NAFUM- Fiquei para saber o que vai acontecer, e como vai acontecer.

MARIA- Por curiosidade?

NAFUM- Por necessidade.

MARIA- Não entendo...

NAFUM- É um pouco difícil de explicar.

MARIA- Eu te ordeno que explique.

NAFUM- Fiquei para aprender história.

MARIA- E o que você ganha com isto, se nós perdemos, você perde a cabeça.

NAFUM- Fiquei por obrigação aos meus iguais... Sabe, senhora, se o poder não cair em suas mãos agora, cairá mais tarde na mão de outra

Maria Malazarte. Um dia chegará a vez dos fornecedores e assim chegará a vez de todos para que a história possa ser cumprida. Nós, os escravos seremos os últimos, e depois de nós, sei lá para onde vai o poder. Como somos os últimos e temos que antes passar por todas as mudanças, temos que aproveitar e conhecer o mecanismo da história.

MARIA- O mecanismo é o mesmo, este mesmo. Mas nunca chegará a tua vez, escravo. Ainda não perdi a luta.

NAFUM- Talvez seja verdade e por isso que precisamos aprender história pois se é mesmo verdade que nunca chegará nosso dia por este mecanismo, temos que mexer na máquina e criar outro mecanismo.

MARIA- Isso não é dado aos escravos.

NAFUM- Às vezes, o que não é dado, pode ser tirado.

MARIA- Imaginem só o que eu tinha dentro de casa.

(entra mensageiro.)

MENSA: Más notícias, Maria. O general saiu do quartel com a tropa e prendeu os grupos que lá estavam, foi ao palácio e libertou o Faraó. Mataram mais de dois mil homens, fora os que estão morrendo de fome.

MARIA- A minha guarda!

MENSA- A sua guarda se dispersou, Maria e o General vem para cá.

Palácio. (faraó, fenicio e mulher. Entra mensageiro.)

MENSA: O palácio está libertado e guardado. A revolta foi dominada inteiramente, muitos mortos e feridos. O General foi prender Maria Malazarte no seu quartel general, lá no cabaré. . A paz está quase restabelecida e muita gente morre de fome, de arma na mão.

FARAO- Deixe que morram. Mesmo porque vou mandar cortar cabeças. Canalias.

FENIC- Nada disso. Mande distribuir comida e salve os que puder.

FARAO- Você está louco? São nossos inimigos. Querem me matar!

FENIC- São trabalhadores e nós precisamos deles. Mande matar os cabeças da revolta e salve o povo da fome, e será por todos os tempos o exemplo de um faraó magnânimo.

Fanes- Eu por mim matava todos.

FA

EXCLUIR - Tópico de
Censura Federal 1.2 095 823



FARÃO- Pensando bem, a idéia do Fenício não é má. Vou virar herói já, já. Mande distribuir comida e remédios. Salve quem puder.

Vigésimo terceiro episódio - Onde vemos a derrota de Maria e o seu testamento.

(Maria e Nafum. General e soldados.)

MARIA- Estou no fim. Não é hora de você fugir também? Acho que é mais normal eu morrer aqui, sozinha.

NAFUM- Fico por dois motivos: para ver o fim da história e ver o que fazem de mim. Não me matarão.

MARIA- Você é um tipo estranho, Nafum. Só agora vejo que você também pensa, mas é um pensamento muito diferente do meu. O que será que você faria se estivesse no meu lugar?

NAFUM- Eu nunca estaria no seu lugar. Sou escravo.

(O general grita de fora:)

GENER- Maria Malazarte, você está me ouvindo? vou entrar aí para falar com você, meus soldados estão todos entrincheirados na base da pirâmide. Se tem mais gente armada aí, que saia com as mãos na cabeça. A guerra acabou e quem ganhou fui eu. Aceite a derrota.

MARIA- Está tudo acabado, mas ao leão não é dado fugir... Até logo, escravo, eu vou para o alto da Pirâmide.

(Maria sai correndo. Nafum a segue um pouco e vai olhando para cima. entram general e soldados.)

GENER- Onde está Maria Malazarte, escravo?

NAFUM- No alto da Pirâmide.

GENER- O que é que ela quer com isso? só demora mais um pouco até que eu faça ela descer. Não tem mais ninguém por aqui?

MARIA- (voz de fora) Antes de lhe dar minha cabeça, preciso fazer o meu testamento, general.

GENER- Desça daí ou mando alguém te buscar.

MARIA- Eu maldigo esta terra do Egito e lego minha praga de condenada a vocês e a todos os homens do poder. Lego minha revolta perdida a todos que, como eu, quiseram o poder. Eu não fui vencida por você, general, fui vencida por mim mesma. E assim será pelos tempos, pela minha maldição, e a sombra dos escravos acompanhará os leões como chacais à espera dos restos de uma caçada. Até chegar o dia da minha grande vingança,

quando o poder será entregue aos escravos e fedorentos, aos ignorantes e simplórios, aos porcos e medíocres. Eles farão tudo igual, e já não haverá lugar para os leões. Será o mundo dos carneiros, sem

EXCLUIR - *Ata da Comissão*
(Cens. Federal 2095823)

~~disputa nem força~~ Prefiro morrer agora no meu dia de leão, antes do tempo triste das águas paradas.

(General faz um gesto. um soldado gira uma funda, e se ouve um grito, logo após que a pedra parte. maria cai em cena, diante do general. vivo)
 GENER- Eu não entendi nada do que você falou, acho que era contra mim...
 Em todo caso, você não pode mais nada. Maria Malazarte, acabou de acabar.
 MARIA- Idio...ta...a

GENERAL- A cabeça... (um soldado se dirige para maria e levanta a espada. apaga a luz.)

Epilogo festivo:- no qual se vê de como o faraó inaugura a grande Pirâmide e propõe a construção de um novo monumento.
 (palanque e praça. todos em cena. nobres e povo)

FARAÓ- E neste momento, inauguramos o maior monumento de todo o mundo aqui nas terras do Egito. Queria agradecer aos trabalhadores que deram o seu esforço nessa empresa gigantesca. Hoje estamos em festa e calma. Queria neste dia, conceder anistia geral aos trabalhadores presos por causa da triste revolta de Maria Malazarte, que, apesar de tudo, tem na morte a nossa compaixão. (Vivas.) FENICIO) O Faraó não guarda rancor de nenhum daqueles que tomou por um instante o caminho errado. Esse mesmo Faraó que salvou da morte pela fome seus próprios inimigos momentaneos, quer vir, pela minha voz, anunciar que está terminada a grande Pirâmide, uma das maravilhas do mundo, e começará outro grande monumento, dando assim trabalho a todos. Esse monumento será um alerta contra todos os que pensarem num momento de loucura ou descuido em abalar o poder divino do Faraó. Ninguém pode contra Amon-Rá e o Faraó é seu filho. Para exemplo que se perpetuará pelos séculos, o Faraó Keops manda construir ao lado da grande pirâmide, um monumento de cem metros de altura que representará, em memória da malfadada revolucionária, um grande leão com cabeça de mulher. (Palmas, etc.) De amanhã em diante estarão abertas as concorrências públicas para Corte de pedra bruta das pedreiras, para escribas anotadores, para grupos de graniteiros, para polidores de pedras, para ferramenteiros... para assentadores de pedras,

Fenicio vai falando enquanto começa a canção final.
 O autor propõe a canção "Viva o Nosso grande Faraó" da pg. 8

s.p. 11/67

fin.